



PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BREASTFEEDING PROMOTION BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

Gabriela Bianchi

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
gabrielabi@ufcspa.edu.br
ORCID: 0000-0002-0236-6597

Natálie Araújo de Oliveira

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
natalie.oliveira@ufcspa.edu.br
ORCID: 0000-0003-2719-1794

Liandra Fritzen

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
liandrafritzen99@gmail.com
ORCID: 0000-0002-5761-7250

Sheila Tamanini de Almeida

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
sheilat@ufcspa.edu.br
ORCID: 0000-0002-2824-4336

Bárbara Giordani Cristofoli

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
barbara.cristofoli@ufcspa.edu.br
ORCID: 0000-0002-8721-4903

Marcia Angelica Peter Maahs

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
marciama@ufcspa.edu.br
ORCID: 0000-0002-9212-6422

Laura Battistin Schiavoni

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
laurabs@ufcspa.edu.br
ORCID: 0000-0002-0607-7012

Monalise Costa Batista Berbert

UFCSPA
Porto Alegre, RS, Brasil
monalise@ufcspa.edu.br
ORCID: 0000-0002-7837-629X



RESUMO

O aleitamento materno (AM) é a prática padrão ouro da alimentação infantil, pois seus benefícios ultrapassam a primeira infância, proporcionando melhor qualidade de vida para o bebê, a família e a sociedade. Este artigo tem por objetivo relatar as ações de promoção da amamentação, realizadas antes e durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um relato de experiência que descreve e compara as atividades de um projeto de extensão em período presencial e no distanciamento social. A pandemia fez o mundo se reorganizar e, com os projetos de extensão, não foi diferente; foi preciso reinventar-se para continuar promovendo as atividades de extensão. Apontamos as ações produzidas no meio virtual, as quais resultaram no maior alcance de gestantes, lactantes e integrantes da rede de apoio, em comparação com o período pré-pandemia. Na atuação presencial, as ações do projeto se deram por meio de palestras, rodas de conversas e orientações; no ambiente online, por meio de redes sociais, ocorreram oficinas e eventos científicos. Notou-se que, independentemente do modelo de atuação, o projeto estimula pessoas que amamentam a se tornarem protagonistas do AM e destaca o papel da rede de apoio para o sucesso da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; COVID-19; Relações Comunidade-Instituição; Universidades.

ABSTRACT

Breastfeeding is the gold standard practice in infant feeding, as its benefits extend beyond childhood, providing the best quality of life for the baby, a family and society. PURPOSE: to list the actions taken before and during the covid-19 pandemic. METHODOLOGY: this is an experience report, describing and comparing the activities of an extension project in a presential period and in social distancing. RESULTS: Increased public reach during the pandemic through online activities. DISCUSSION: a pandemic made the world reorganize and with extension projects were no different, it was necessary to reinvent itself to continue promoting extension activities. CONCLUSION: even far from the places, the project can reach the target audience through online. Achieving the objective of promoting and protecting breastfeeding, based on safety information and making women protagonists of breastfeeding

Keywords: Breastfeeding; COVID-19; Community-Institution Relations; Universities.

Introdução

O aleitamento materno (AM) é a prática padrão ouro para alimentação do bebê, sendo considerado uma excelente estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição para a criança, além de representar segurança alimentar acessível a todos, sendo uma intervenção econômica, sustentável e eficaz para redução da morbimortalidade infantil. (Bezerra, 2020; Casimiro, 2019)

O leite humano (LH) possui em sua composição todos os nutrientes essenciais ao desenvolvimento do recém-nascido (RN), com suprimentos hídricos e nutricionais ideais, além do complexo imunológico passado por meio da mãe. O AM exclusivo pelos primeiros 6 meses de idade do bebê e continuado até os 2 anos é recomendado pelos principais órgãos de saúde; o Ministério da Saúde o considera o mais desejável método de alimentação infantil, uma vez que é responsável pelo desenvolvimento dos aspectos psicológicos, fisiológicos e físicos da criança. (Bezerra, 2020)

O processo do AM contribui para o desenvolvimento do sistema estomatognático e para o crescimento craniofacial por meio da sucção, prevenindo disfunções orofaciais no bebê. Além disso, estudos ainda comprovam que o LH protege contra infecções, doenças e alergias, como a diarreia, infecções respiratórias, pneumonias, otites e meningites. Pode-se mencionar, ainda, os efeitos positivos na inteligência a longo prazo. (Brasília, 2013)

Para a nutriz, a amamentação também garante inúmeros benefícios, como a recuperação mais rápida após o parto, e a redução dos riscos de desenvolver câncer de mama e de ovário, e a depressão pós-parto; também reduz o desenvolvimento de diabetes tipo 2 e de doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial e colesterol alto. (Silva, 2019) Do ponto de vista da sustentabilidade, é um fator primordial para a preservação do meio ambiente, pois, sendo um alimento natural, gratuito, que não exige fabricação, venda ou transporte, não gera lixo e contribui para a diminuição da fabricação de chupetas e mamadeiras. (Casimiro, 2019; Silva, 2018)

Mesmo sabendo dos inúmeros benefícios e que a introdução precoce de alimentos complementares pode resultar em prejuízos à saúde associados a episódios de diarreia, doenças respiratórias e desnutrição, (Brasil, 2015) o AM não é uma prática universal. A prevalência nacional de AM é exclusividade de 45,7% entre crianças com menos de seis meses. (UFRJ, 2020) Rocha & Costa (2015) listaram como razões mais frequentes para o desmame precoce (DP) a desinformação, pega inadequada, leite insuficiente, trabalho da mãe, hospitalização do RN, falta de orientações adequadas, fissuras mamilares e influências culturais e familiares.

Cientes desses dados, o projeto de extensão "Falando em Amamentação" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi criado com o objetivo de promover e proteger o AM.

Com a emergência de saúde pública provocada pelo enfrentamento à pandemia provocada pela Covid-19 e o distanciamento social, precisou-se buscar novas alternativas para continuar exercendo a extensão universitária e o contato com o público específico. Assim, por meio de novas estratégias, dentro do domínio online, houve a reinvenção das ações para continuar fazendo a ponte entre comunidade interna e externa da universidade e cumprir com os propósitos do projeto.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar as ações realizadas antes e durante a

pandemia de Covid-19, refletindo comparativamente sobre o desenvolvimento e o alcance dessas ações.

Metodologia

O "Falando em Amamentação" é um projeto de extensão da UFCSPA que atua, desde 2009, com a promoção do AM e a orientação voltada para gestantes, puérperas e nutrizes da rede pública que frequentam o complexo da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. A atuação na universidade se baseava em oficinas para capacitação e orientação do manejo clínico da amamentação para estudantes da área da saúde, bem como eventos abertos para a comunidade em geral, principalmente no mês do Agosto Dourado. Preliminarmente à pandemia da Covid-19, o projeto alcançava o seu público afim, no hospital, por meio de atividades que abrangiam desde orientações com aspectos de promoção da amamentação, passando por prevenção do DP, até o acompanhamento do AM. Esse contato se dava por meio de oficinas, entrega de folders, visitas ao ambulatório de ginecologia e obstetria, maternidade e banco de leite, além de orientações individualizadas, à beira do leito, a puérperas na maternidade. Também eram realizadas reuniões quinzenais para treinamentos, combinações e organização do projeto.

Mediante o distanciamento social atual, com o intuito de atingir o objetivo do projeto, houve a necessidade de expansão para o meio virtual. Para solucionar novas demandas, mesmo no âmbito não presencial, as reuniões foram mantidas, de maneira virtual, com o intuito de realizar aperfeiçoamentos teórico-práticos das integrantes do projeto.

Inicialmente, em maio de 2020, houve a criação de um perfil no Instagram – usuário @amamentação.ufcspa – para divulgar as ações realizadas e publicar materiais baseados em evidências científicas e atualizadas, de acordo com órgãos reguladores de saúde, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. O intuito foi proporcionar a gestantes, puérperas, discentes, docentes e profissionais da saúde conhecimentos de temas relacionados ao AM. Foi adicionado a esse perfil o Linktree, que é um link único em que se pode ter acesso a diversos tópicos, como as inscrições para ciclos de oficinas, espaço para dúvidas, pasta no Google Drive com documentos oficiais e o canal no YouTube do projeto, que também foi criado no período de pandemia. Além disso, pela percepção de que a maior parte do público específico utilizava o Facebook com mais frequência, criou-se, em maio de 2021, um perfil nessa plataforma – usuário Falando em Amamentação –, com objetivo e estrutura semelhantes ao perfil do Instagram. O intuito foi ampliar o alcance do projeto e proporcionar informação de qualidade a um público maior.

Ademais, foram realizadas oficinas online por meio do Google Meet para as gestantes e puérperas, objetivando orientá-las e esclarecer as suas dúvidas sobre o AM. Ainda no âmbito extensionista, o projeto desenvolveu, em parceria com outros projetos de extensão, uma campanha em alusão ao Agosto Dourado. Também contou com um evento transmitido para o YouTube por meio do StreamYard, que tinha como público pontual a comunidade interna e externa à universidade, sendo majoritariamente composto por estudantes e profissionais da saúde, pessoas que amamentam e a rede de apoio.

Para divulgação do projeto dentro da área acadêmica, foram submetidos e apresentados resumos em eventos e congressos. Além disso, houve produção de um capítulo de livro, elaboração de artigos publicados em periódicos científicos e produção de cartilhas sobre

a doação de leite materno, como armazenar o leite extraído e aleitamento em tempos de Covid-19.

Resultados

A atuação presencial do projeto trabalhava em 2 frentes: no hospital e na universidade (Figura 1). Em uma média semestral, eram atingidas cerca de 100 pessoas na maternidade, no ambulatório e no banco de leite. Na universidade eram atingidas 80 pessoas. Nas atividades presenciais, no hospital ou na universidade, encontrava-se como dificuldade a disponibilidade de horário.

O perfil do projeto no Instagram estava com 809 seguidores e alcance mensal de 2.101 usuários de 1º a 30 de agosto de 2021. Estava com 79 publicações, sendo elas sobre o projeto de extensão e sua atuação; relação da fonoaudiologia com a amamentação; teste da linguiinha; doação de leite materno; Agosto Dourado; fórmulas infantis; amamentação em mulheres com cirurgia bariátrica; rede de apoio; mitos e verdades sobre aleitamento; especial de verão; leis de proteção ao aleitamento; e posições. O perfil no Facebook estava com 257 seguidores, alcance de 1668 pessoas por mês e 8 publicações, considerando o mesmo período acima.

As oficinas online estavam ocorrendo semanalmente, com uma média de 10 inscritos, tendo, como público específico, gestantes e puérperas (Figura 2). Eram abordados de forma teórico-prática os seguintes temas: importância do aleitamento materno, seu impacto no desenvolvimento do bebê e leis acerca da amamentação; fisiologia, lactação e fases do leite; "como posso me preparar para a amamentação durante a gestação?"; posições para a amamentação e pega correta; malefícios da chupeta e da mamadeira; teste da linguiinha e da orelhinha; extração, armazenamento e doação do leite humano; e curiosidades sobre amamentação. Nesses encontros foi possível, ainda, alcançar a participação de outros membros da rede de apoio, como pais, avós, familiares e amigos das participantes, público inatingível nas ações presenciais. Cada encontro tinha duração em torno de 40 minutos.

No ano de 2019, tivemos a produção de 10 trabalhos científicos, sendo todos apresentados ou expostos em congressos. Já no período de pandemia, principalmente de maio de 2020 até agosto de 2021, tivemos a elaboração de 20 trabalhos científicos; destes, dois artigos foram publicados em periódicos relacionados a atividades de extensão e, os demais, foram apresentados em congressos (Figura 3). Também tivemos a publicação de um capítulo de livro, mais um artigo que foi premiado com o 2º lugar no V Prêmio de Incentivo à Pesquisa Científica do Hospital de Clínicas de Passo Fundo.

Durante o Agosto Dourado de 2020, o projeto realizou algumas parcerias. A primeira foi com o projeto de extensão "Orientações Fonoaudiológicas às gestantes e nutrízes" vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio da qual foi realizada uma campanha, a nível nacional, com o objetivo de ressaltar a importância da Fonoaudiologia na abordagem multidisciplinar da amamentação e de conscientizar a sociedade sobre a amamentação sustentável. A campanha foi premiada como a melhor campanha de Aleitamento Materno 2020, categoria B (maior porte), no XXVII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. A segunda parceria foi com o projeto de extensão "Mulheres em Ação" da UFCSPA, em que foram realizadas postagens no Instagram do projeto sobre mitos e verdades envolvendo a amamentação.

Conforme o relato das extensionistas, o projeto exerceu um importante papel na mu-

dança da sociedade, visando melhorar os hábitos e a qualidade de vida de quem passa pelas atividades. Seguem alguns relatos:

“ Eu acredito muito no poder de mudança que o nosso projeto e suas ações têm e podem ter na sociedade. Tive a oportunidade de atuar presencialmente tanto no hospital quanto na universidade e também estou atuando nas atividades à distância e o que percebo é que a maioria das gestantes e puérperas precisam da rede de apoio que o projeto proporciona. Me sinto extremamente feliz em fazer parte do “Falando em Amamentação” e ver que estamos mudando a realidade de muitas famílias,e, desta vez, de vários lugares do país.” *Gabriela Bianchi*

“Com a minha participação no projeto, eu tive a oportunidade de vivenciar cenários diferentes do que eu estava acostumada e de perceber o quanto a amamentação ainda é romantizada e rodeada de mitos e o quanto a mãe e o bebê precisam de uma rede de apoio nesse momento. As orientações feitas no hospital diretamente com as gestantes e puérperas eram muito gratificantes, sentia que realmente fazia a diferença na vida dessas mulheres e no modo como praticam a amamentação. E, nesse momento, com a pandemia, foi uma grata surpresa perceber que além de podermos continuar com as orientações, mesmo à distância, estamos atingindo cada vez mais pessoas e promovendo essa discussão necessária a respeito do aleitamento materno. Me sinto muito realizada e em aprendizado constante com essa troca de experiências riquíssima que participar do projeto me proporciona”. *Liandra Fritzen*

“Quando ingressamos no projeto, sabíamos do desafio que as barreiras presenciais do período atual estavam causando para as extensões universitárias. Porém, ao participarmos das reuniões com o grupo, das capacitações, da escrita de resumos e artigos e da criação de oficinas para o público materno infantil, percebemos a importância e a realização que é participar do ‘Falando em Amamentação’, mesmo que de maneira remota. O nosso principal desafio está sendo atingir o público-alvo, e, mesmo que estejamos aguardando ansiosas a retomada das ações presenciais, o que nos motiva neste período é pensar que mesmo que atinjamos somente uma família com nossas orientações, já estamos realizando o nosso principal objetivo: facilitar, desromantizar e incentivar a amamentação”. *Bárbara, Laura e Natalie.*

Figura 1 – Oficina “Manejo clínico da amamentação: pega e posicionamento” ofertada aos alunos e profissionais da saúde.



Fonte: As autoras

Figura 2 – Representação das atividades do projeto no evento “UFCSPA acolhe”.



Fonte: As autoras

Figura 3 – Apresentação do resumo “Falando em Amamentação: atividades extensionistas antes e durante a pandemia do Coronavírus” no 8º Congresso Internacional em Saúde.



Fonte: As autoras

Discussão

A extensão universitária apoia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão (Silveira, 2021) e possibilita aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teóricos em práticas e em necessidades reais da sociedade. Desse modo, o projeto de extensão “Falando em Amamentação” desenvolve a pesquisa, por meio dos artigos, capítulos e estudos a ele inerentes. Na extensão, o projeto se mostra com campanhas que envolvam o AM, eventos e oficinas. Com a pandemia, tais iniciativas foram recriadas para o meio online. E, no ensino, por meio das reuniões de capacitação e discussão de casos, ofertando-se, para as extensionistas, a oportunidade de praticarem raciocínio clínico, treinar resolução de problemas, além da atualização, por meio dos levando-se em conta os mais recentes artigos e métodos publicados.

O número de participantes nas atividades online em comparação com as atividades presenciais apresentou grande diferença para mais, sendo possível atribuí-la ao poder de engajamento e à facilidade que as mídias sociais proporcionam, pois elas permitem uma

rápida e fácil divulgação e disseminação das informações, uma vez que o acesso facilitado possibilita interações e trocas de opiniões entre as pessoas e as organizações. (Silva, 2018) No formato online, o quesito disponibilidade de horário torna-se um agravante menor em comparação à atuação presencial, pois os eventos e oficinas ficam gravados e podem ser acessados em momentos posteriores, além da disponibilidade para esclarecer as dúvidas por e-mail, via formulário anônimo ou chat no Instagram.

Outro ponto importante a ser discutido é que, no hospital, algumas mães participavam de forma passiva, ou seja, por estarem na sala do ambulatório, no momento do atendimento, elas se engajavam também. Em contrapartida, no modelo online, a participação ocorreu a partir da procura e do interesse da pessoa. Além disso, as extensionistas também notaram que os participantes, nos momentos presenciais, interagem com mais perguntas e compartilhavam mais seus relatos, um ponto positivo e enriquecedor da atuação presencial, tanto para as extensionistas quanto para as outras gestantes, que podiam encontrar realidades semelhantes às delas. Ainda que se viva em uma sociedade em que as pessoas compartilham e interagem entre si por meio das tecnologias, a timidez ainda é uma variante normal da condição humana, que se manifesta principalmente no mundo virtual, (Monteiro, 2020) como pudemos perceber na atuação online, na qual os participantes das atividades, por vezes, não se sentiam à vontade para abrir a câmera e conversar por áudio. Entretanto, pode-se dizer que a dialogicidade acontecia, seja no ambiente presencial ou virtual, pois os participantes das atividades podiam conversar entre si, discutir com as extensionistas e, assim, consequentemente, conhecer as diferentes realidades em que estão envolvidos e o quê a amamentação representa em cada uma delas.

Houve também diferença no número de produções científicas e participações em congressos depois da Covid-19. Acredita-se que essa mudança esteja relacionada ao fato de que as extensionistas puderam participar de mais eventos e congressos, visto que eles se tornaram mais inclusivos, pois puderam ser acessados de qualquer lugar do mundo.

Além de serviços prestados ao público específico, houve também a influência digital e a criação de conteúdo, como a gravação das oficinas e as postagens no Instagram e no Facebook, visto que o consumo das mídias digitais aumentou consideravelmente durante o isolamento social, tornando-se uma ferramenta acessível para propagação de informações sobre diversos temas. (Farias, 2020) Destaca-se aí a importância de apresentar informações seguras embasadas em literatura científica atualizada, já que não basta que a população tenha acesso a qualquer tipo de informação, é necessário que ela seja de qualidade, relevância e veracidade, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas. (Zattar, 2018) Sendo assim, a criação dos perfis nas mídias sociais Instagram e Facebook foi ao encontro do propósito de promover e proteger o AM, disseminando informações científicas com linguagem simplificada, a fim de atingir uniformemente o público de interesse. As parcerias realizadas pelo projeto, durante o Agosto Dourado 2020, foram essenciais para o estabelecimento de relações entre os projetos de extensão, pois foi possível compartilhar conhecimentos de realidades e culturas diferentes, bem como mostrar a importância que a extensão realizada pelas universidades federais tem para a sociedade em geral.

A prática da amamentação ainda está abaixo do esperado no país, apresentando altos índices de desmame precoce, que se justificam, entre outros fatores, pela desinformação e pela falta de apoio. (Gomes, 2015) Portanto, o AM é uma atividade complexa, que gera

muitas preocupações e dúvidas em mães e redes de apoio, e, durante uma pandemia, essas dificuldades se acentuam. Dessa forma, é essencial que o projeto continue seu processo de acolhimento e orientação, antes realizado presencialmente, mas, durante a pandemia, realizado por meios digitais.

Espera-se que, em um futuro próximo, as atividades presenciais possam retornar e que se consiga equilibrar as duas formas de atuação – presencial e online –, já que cada uma apresenta prós e contras, buscando sempre acolher e orientar de forma positiva o público, apresentando conhecimento científico de forma didática.

Dentre as vantagens do presencial, pode-se citar o contato físico com as mães e as visitas ao hospital; como desvantagens, o alcance de pessoas apenas da região metropolitana de Porto Alegre e o horário, pois as orientações aconteciam na primeira hora da manhã e algumas mães estavam sonolentas. Já a atuação online tem como aspectos positivos maior alcance de pessoas e de localidades, e praticidade de acesso; por outro lado, podemos ressaltar a falta de contato, maior timidez dos participantes e dificuldade de alcançar usuários da rede pública como pontos negativos.

Conclusão

Antes da pandemia, o projeto atuava de modo presencial por meio de rodas de conversa, por visitas e orientações, por palestras de cunho informativo e científico, e por meio de trabalhos apresentados em congressos. Durante a pandemia do coronavírus, houve a necessidade de reinventar-se; logo, as atividades passaram a ser recriadas de forma online, com a criação de perfis em redes sociais, a realização de oficinas virtuais e de eventos.

Independentemente do espaço físico ou virtual, foi possível alcançar gestantes, lactantes, pessoas que amamentam, mães, redes de apoio, profissionais da saúde e estudantes. Portanto, mesmo com os desafios causados pela pandemia, o objetivo de promover e proteger o AM a partir de informações seguras, por meio de uma rede elucidativa e de apoio, foi alcançado, tornando as lactantes protagonistas desse processo e formando multiplicadores.

REFERÊNCIAS

Bezerra, A. E. M., Batista, L. H. C., & Santos, R. G. d. A. (2020). Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think? *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0338>.

Brasil, M. S. (2015). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar (2a ed.). *Ministério da Saúde*. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

Brasília, B. R. Leão, M. (organização), (2013). O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *ABRANDH*. http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf.

Cassimiro, I., Souza, P., Rodrigues, M., & Martins Carneiro, G. (2019). A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Revista Uningá*, 56(S5), 54-66. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2678>.

Da Rocha, A. D. F., De Almeida, S. T., Maahs, M. A. P., & Berbert, M. C. B. (2020). Falando em amamentação: ações de extensão durante o pré-natal e puerpério. *Revista Extensão & Cidadania*, 8(13), 124. <https://doi.org/10.22481/recuesb.v8i13.7100>.

Faria, B., Torres, E., Anunciação, J., Santos, T., & M. A. Câmara, S. (2020). Orientações em saúde para gestantes e puérperas durante a pandemia por covid-19 por meio de ações de extensão universitária: um relato de experiência. *Revista Extensão & Sociedade*, 12(1). <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v12n1id20756>.

Fritzen, L., Bianchi, G., Pereira, R. R., Vidor, D. C. G. M., Maahs, M. A. P., & Berbert, M. B. C. (2020). Relato de Experiência: Ações de extensão direcionadas ao aleitamento materno. *Revista Difusão*, 1(5), 73. ISSN 2527-032X.

Gomes Rocha, M., & Silva Costa, E. (2015). Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(4), 547-552. <https://doi.org/10.5020/18061230.2015.p547>.

Monteiro, J. (2020). "Minhas alunas são tímidas, e agora?" O sli.do mediando o engajamento educacional na pandemia. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4(11), 90-98. doi:<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.4245234>.

Pereira, R., Bianchi, G., Rosa, E., Fritzen, L., Maahs, M., Almeida, S., & Berbert, M. (2020). Como continuar promovendo o aleitamento materno? Falando em amamentação! In *Extensão universitária da UFCSPA: mídias sociais e Covid-19* (pp. 86-90). UFCSPA.

Silva B., C., F., et al. (2018). Aleitamento materno: fator primordial para a preservação da saúde ambiental. . In *15º Congresso Nacional do Meio Ambiente*. <http://meioambientepocos.com.br/anais2018.html>.

Silva, B., A., A., Braga, L., P. (2019). Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista da SBPH*, 22(1), 258-279. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100014&lng=pt&tlng=pt.

Silveira, R., Miguel, M., & Del Maestro, M. (2021). Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 10(1), 72-84. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v10i1.76152>.

UFRJ (2020). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI): Resultados preliminares – *Indicadores de aleitamento materno no Brasil*. Rio de Janeiro, 9 p. <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>.

Zattar, M. (2018). Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 13(1). <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39213>.

DATA DE SUBMISSÃO: 21/07/2021

DATA DE ACEITE: 21/10/2021